

TAÍSA CERATTI TREPTOW
(ORGANIZADORA)

SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

2

TAÍSA CERATTI TREPTOW
(ORGANIZADORA)

SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
 Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurílio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Taísa Ceratti Treptow

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
S456	Segurança alimentar e nutricional 2 / Organizadora Taísa Ceratti Treptow. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0852-9 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.529220612 1. Nutrição. I. Treptow, Taísa Ceratti (Organizadora). II. Título. <div style="text-align: right;">CDD 613.2</div>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA


A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A obra “Segurança Alimentar e Nutricional” da Editora Atena compreende 24 artigos técnicos e científicos que destacam pesquisas principalmente na esfera Nutrição e Alimentos em gestantes, lactentes, crianças, estudantes e idosos. As diversas pesquisas foram realizadas em hospitais, escolas, instituições privadas, instituições filantrópicas e universidades com ênfase no Estado Nutricional, Educação Nutricional, comportamentos alimentares, desperdício de alimentos, transtornos alimentares e fibras alimentares. O e-book também contempla pesquisas laboratoriais em diversos alimentos, bebidas, rotulagem, conservação, óleos essenciais e Plantas Alimentícias não convencionais (PANCs).

Sendo assim, o *e-book* possibilita uma infinidade de experiências nos diferentes cenários de atuação de conhecimento dos profissionais da área de alimentos e nutrição, e demais interessados. Neste contexto, desejamos que a leitura seja fonte de inspiração e sirva de instrumento didático-pedagógico para acadêmicos e professores nos diversos níveis de ensino, e estimule o leitor a realizar novas pesquisas em Segurança Alimentar e Nutricional.


Agradecemos aos autores por suas contribuições científicas nesta temática e desejamos a todos uma excelente leitura!

Táisa Ceratti Treptow

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL	
Marcos Anjos de Castro	
Felipe Netuno Dias	
Francisca Marta Nascimento de Oliveira Freitas	
José Carlos de Sales Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292206121	
CAPÍTULO 2	11
ALTERAÇÃO NO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS SUBMETIDAS À INTERNAÇÃO HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA	
Josiane Ribeiro dos Santos Santana	
Cristiane Nava Duarte	
Cristhiane Rossi Gemelli	
Érika Leite Ferraz Libório	
Rita de Cássia Dorácio Mendes	
Mirele Aparecida Schwengber	
Neiva Nei Gomes Barreto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292206122	
CAPÍTULO 3	29
DESPERDICIOS DE ALIMENTOS: LA IMPORTANCIA DE EDUCAR EN LAS ESCUELAS EN SU PREVENCIÓN Y REDUCCIÓN	
Carolina Henríquez L.	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292206123	
CAPÍTULO 4	41
A IMPORTÂNCIA DE INSERIR PANCS NA MERENDA DAS ESCOLAS PÚBLICAS: CARÁ ROXO E CARURU	
Elisa Franco de Sousa	
Douglas Sales Figueira de Melo	
Rafaela Santos dos Santos	
Francisca Marta Nascimento de Oliveira Freitas	
José Carlos de Sales Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292206124	
CAPÍTULO 5	55
OS DESAFIOS FAMILIARES E NUTRICIONAIS DA SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS	
Yasmin Carvalho Costa Serra	
Gilberth Silva Nunes	
Ananda da Silva Araújo Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292206125	
CAPÍTULO 6	64
FREQUÊNCIA DE ORTOREXIA NERVOSA E VIGOREXIA EM ESTUDANTES	


DE NUTRIÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

Maria Eduarda Luiza Lima da Silva
Erika Raissa Araújo dos Santos Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292206126>


CAPÍTULO 7 75**CONSUMO DE FIBRAS ALIMENTARES CONCOMITANTE AO TRÂNSITO INTESTINAL EM GRADUANDOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM PERNAMBUCO, BRASIL**

Maria Isabel Almeida Gonçalves
Thayris Rodrigues Vasconcelos
Fabiana Oliveira dos Santos Camatari
Cristhiane Maria Bazílio de Omena Messias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292206127>


CAPÍTULO 8 92**COMPORTAMENTOS E HÁBITOS ALIMENTARES NA TERCEIRA IDADE**

Stephanie Silva Lopes
Natalice Eusébio da Silva
Késya Salvino do Nascimento
Juliana Alves de Melo
Tharcia Kiara Beserra de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292206128>

CAPÍTULO 9 94**EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DE LONGA PERMANÊNCIA DE MACEIÓ/AL**

Ana Lúcia Amancio Leite
Késsya Luana Oliveira Lima
Fabiana Palmeira Melo Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292206129>

CAPÍTULO 10 104**O CONSUMO DE ALIMENTOS NATURAIS E INDUSTRIALIZADOS E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE**

Dayane de Melo Barros
Danielle Feijó de Moura
Zenaide Severina do Monte
Taís Helena Gouveia Rodrigues
Amanda Nayane da Silva Ribeiro
Francielle Amorim Silva
Alaíde Amanda da Silva
Cleiton Cavalcanti dos Santos
Tamiris Alves Rocha
Marllyn Marques da Silva
Talismania da Silva Lira Barbosa
Clêdiane Clemente de Melo


Larissa dos Santos Souza Lima
 Juliane Suelen Silva dos Santos
 Maurilia Palmeira da Costa
 Anadeje Celerino dos Santos Silva
 Silvio Assis de Oliveira Ferreira
 Kivia dos Santos Machado
 Uyara Correia de Lima Costa
 Roberta Albuquerque Bento da Fonte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52922061210>

CAPÍTULO 11 111

PERFIL NUTRICIONAL E BIOQUÍMICO DE PACIENTES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO


Tâmara Taiane dos Santos
 Ana Paula Bazanelli
 Renata Furlan Viebig
 Marcia Nacif

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52922061211>

CAPÍTULO 12..... 122

CARACTERIZAÇÃO DO LEITE HUMANO ORDENHADO NÃO-CONFORME DO BANCO DE LEITE HUMANO DA CIDADE DE VIÇOSA - MG


Otávio Augusto Silva Ribeiro
 Kely de Paula Correa
 Jane Sélia dos Reis Coimbra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52922061212>

CAPÍTULO 13..... 132

ANÁLISE DE ROTULAGEM OBRIGATÓRIA DOS PRINCIPAIS ALIMENTOS QUE CAUSAM ALERGIAS ALIMENTARES

Pollyne Sousa Luz
 Tereza Raquel Pereira Tavares
 Maico da Silva Silveira
 Camila Araújo Costa Lira
 Kamila de Lima Barbosa
 Anayza Teles Ferreira
 Antonia Ingrid da Silva Monteiro
 Daniele Campos Cunha
 Maria Luiza Lucas Celestino
 Jamile de Souza Oliveira Tillesse
 Ângelo Márcio Gonçalves dos Santos
 José Diogo da Rocha Viana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52922061213>

CAPÍTULO 14..... 141

ANÁLISE DE FARINHAS ARTESANAIS PRODUZIDAS NO MUNICÍPIO DE


MAGÉ - RJ

Ana Paula Ribeiro de Carvalho Ferreira
 João Paulo Guedes Novais
 Valéry Martinez Jean
 Mirian Ribeiro Leite Moura
 Ana Cláudia de Macêdo Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52922061214>


CAPÍTULO 15..... 156**AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIOXIDANTE DE CERVEJAS ARTESANAIS NÃO PASTEURIZADAS, MALTE E LÚPULO DA REGIÃO DO VALE DO CAÍ/RS**

Amanda Zimmermann dos Reis
 Grasielle Griebler
 Rosselei Caiel da Silva
 Rochele Cassanta Rossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52922061215>


CAPÍTULO 16..... 167**AÇÃO ANTIMICROBIANA DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE PIMENTA PRETA, SALSA E MANJERICÃO DOCE**

Rafaela Cristina de Campos
 Camila Donadon Peres
 Vinicius Silva de Almeida
 Lara Borghi Virgolin - Unirp
 Mairto Roberis Geromel
 Maria Luiza Silva Fazio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52922061216>

CAPÍTULO 17..... 173**LIOFILIZAÇÃO E *SPRAY DRYER* COMO MÉTODOS DE SECAGEM PARA CONSERVAÇÃO DE FRUTAS**


Débora Dolores Souza da Silva Nascimento
 Maria Joanellys dos Santos Lima
 Alessandra Cristina Silva Barros
 Emerson de Oliveira Silva
 Laysa Creusa Paes Barreto Barros Silva
 Aline Silva Ferreira
 Leslie Raphael de Moura Ferraz
 Stéfani Ferreira de Oliveira
 José Lourenço de Freitas Neto
 Rosali Maria Ferreira da Silva
 Larissa Araújo Rolim
 Pedro José Rolim Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52922061217>

CAPÍTULO 18..... 187**ESTUDO ANATÔMICO, NUTRICIONAL E QUÍMICO DE *Colocasia esculenta***

(L.) Schott - Araceae (Inhame de porco) CULTIVADA POR AGRICULTORES DO MUNICÍPIO DE MAGÉ


Dayane Praxedes da Silva Guedes
 Ana Paula Ribeiro de Carvalho Ferreira
 Mirian Ribeiro Leite Moura
 Ana Cláudia de Macêdo Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52922061218>

CAPÍTULO 19.....204

ESTUDO ANATÔMICO, NUTRICIONAL E QUÍMICO DE FOLHAS DE *Rhodocactus grandifolius* (Haw.) F.M.Knuth (*Pereskia grandifolia* Haw.) (CACTACEAE) – Ora-pro-nobis


Ana Paula Angelim Franco Pimentel
 Mariana Aparecida de Almeida Souza
 Mirian Ribeiro Leite Moura
 Ana Cláudia de Macêdo Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52922061219>

CAPÍTULO 20222

ACEPTACIÓN DE LA HAMBURGUESA ELABORADA BÁSICAMENTE CON PULPA DE POTA *Dosidicus gigas* EN LA PROVINCIA DE ILO, 2022


Walter Merma Cruz
 Ruth Nelida Ccaso Ccaso
 Lucilda Stefani Herrera Maquera
 Deisy Yaquelyn Jaliri Ccama
 Rosa Micaela Chambe Vega
 Ronald Ernesto Callacondo Frisancho
 José Luis Mamani Maquera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52922061220>

CAPÍTULO 21.....235

CUALIDADES NUTRICIONALES EN LA ELABORACIÓN DE HAMBURGUESAS CON PULPA DE POTA *Dosidicus gigas* COMBINADO CON CABALLA *Scomber japonicus peruanus*

Walter Merma Cruz
 Jazmin Geraldine Palomino Lopez
 Lucilda Stefani Herrera Maquera
 Deisy Yaquelyn Jaliri Ccama
 Rosa Micaela Chambe Vega
 Ronald Ernesto Callacondo Frisancho
 José Luis Mamani Maquera


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52922061221>

CAPÍTULO 22249

ADICIÓN DE QUINUA *Chenopodium quinoa willd* EN LA FORMULACIÓN Y ELABORACIÓN DE UNA HAMBURGUESA DE POTA *Dosidicus gigas*

Walter Merma Cruz


Lucilda Stefani Herrera Maquera
 Deisy Yaquelyn Jaliri Ccama
 Rosa Micaela Chambe Vega
 Ana Milady Herrera Maquera
 Ronald Ernesto Callacondo Frisancho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52922061222>

CAPÍTULO 23262

FORMULACIÓN Y ELABORACIÓN DE HAMBURGUESA CON PULPA DE POTA *Dosidicus gigas* Y PULPA DE JUREL *Trachurus murphyi* EN LA PROVINCIA DE ILO

Walter Merma Cruz
 Alexander Dallin Tique Aguilar
 Lucilda Stefani Herrera Maquera
 Deisy Yaquelyn Jaliri Ccama
 Rosa Micaela Chambe Vega
 Ronald Ernesto Callacondo Frisancho
 José Luis Mamani Maquera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52922061223>

CAPÍTULO 24277

VIDA ÚTIL DE LA HAMBURGUESA ARTESANAL FORMULADA CON PULPA DE POTA *Dosidicus gigas* Y ANCHOVETA *Engraulis ringens*

Walter Merma Cruz
 Collens Marjorie Duran Sucasaca
 Lucilda Stefani Herrera Maquera
 Deisy Yaquelyn Jaliri Ccama
 Rosa Micaela Chambe Vega
 Ronald Ernesto Callacondo Frisancho
 José Luis Mamani Maquera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52922061224>

SOBRE A ORGANIZADORA 291

ÍNDICE REMISSIVO292

OS DESAFIOS FAMILIARES E NUTRICIONAIS DA SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS

Data de submissão: 09/10/2022

Data de aceite: 01/12/2022

Yasmin Carvalho Costa Serra

Unidade de Ensino Dom Bosco (UNDB)
São Luís-Maranhão

Gilberth Silva Nunes

Unidade de Ensino Dom Bosco (UNDB)
São Luís-Maranhão

Ananda da Silva Araújo Nascimento

Unidade de Ensino Dom Bosco (UNDB)
São Luís-Maranhão

RESUMO: O propósito desse estudo foi analisar os desafios familiares e nutricionais no desenvolvimento da seletividade alimentar em crianças. Através de estudo de caráter de revisão bibliográfica, por de artigos com crianças de até 5 anos, utilizando-se os termos, seletividade alimentar, características familiares e nutrição, nas plataformas do Scielo, LILACS e Google Acadêmico, dando-se preferência para estudos dos últimos 6 anos, entretanto não houve descarte de trabalhos mais antigos, dada a relevância do tema. **RESULTADOS:** No quadro clínico da SA (seletividade alimentar), nota-se uma primazia por alimentos de sabor suave e tonalidade clara, como batata, pães e

biscoitos, a preferência por determinadas texturas também é comum, é possível verificar a escolha por determinadas temperaturas, podendo acontecer da criança não tolerar o cheiro de alimentos que não compõem a lista de preferências. Nota-se que em padrões nutricionais, existe uma inadequação principalmente de cálcio, ferro, cobre, vitamina E, vitamina D e zinco, além de uma discrepância em relação ao peso e estatura, se comparado com crianças saudáveis. **CONCLUSÃO:** A seletividade alimentar (SA), mostra-se complexa devido a relação entre aspectos familiares e contextos sociais, portanto, caso não haja um aconselhamento condizente, poderá levar a criança a prejuízos tanto orgânicos (comprometimento das funções do organismo), quanto sociais (afetando o convívio afetivo), ou até mesmo psicológico e o desenvolvimento de fobias.

PALAVRAS-CHAVE: Seletividade Alimentar, Características nutricionais, Aspectos Familiares.

THE FAMILY AND NUTRITIONAL CHALLENGES OF FOOD SELECTIVITY IN CHILDREN

ABSTRACT: The purpose of this study

was to analyze the family and nutritional challenges in the development of food selectivity in children. Through a bibliographic review study, through articles with children up to 5 years, using the terms, food selectivity, family characteristics and nutrition, in the platforms of Scielo, LILACS and Google Academic, giving preference to studies of the last 6 years, however there was no discarding of older works, given the relevance of the theme. RESULTS: In the clinical picture of SA (food selectivity), it is noted a primacy for foods with a mild taste and light hue, such as potatoes, breads and biscuits, the preference for certain textures is also common, it is possible to verify the choice by certain temperatures, and it may happen that the child does not tolerate the smell of foods that do not make up the list of preferences. It is noted that in nutritional standards, there is an inadequacy mainly of calcium, iron, copper, vitamin E, vitamin D and zinc, as well as a discrepancy in relation to weight and height, compared to healthy children. CONCLUSION: Food selectivity (AS) is complex due to the relationship between family aspects and social contexts, so if there is no corresponding counseling, it can lead the child to organic (impairment of the functions of the organism), social (affecting affective coexistence), or even psychological damages and the development of phobias.

KEYWORDS: Food Selectivity, Nutritional Characteristics, Family Aspects.

1 | INTRODUÇÃO

Em consultas pediátricas, uma das coisas que os médicos mais costumam ouvir, são responsáveis, principalmente as mães, se queixarem sobre a quantidade de comida que os filhos ingerem, achando insuficiente para sua subsistência. Geralmente configurando como a maior questão da consulta. Alguns estudos norte-americanos concluíram que aproximadamente cerca de 25% das crianças possuem algum transtorno alimentar, sendo que essa porcentagem tem tendência a aumentar quando ao se configurarem também resistência alimentar por comportamento aprendido.

Dentre os transtornos alimentares mais observados em crianças encontra-se a seletividade alimentar, ainda não existindo um conhecimento e informação abrangente entre os médicos e nutricionistas sobre o assunto. Entre as características principais encontra-se a tríade de sintomas, recusa alimentar, desinteresse pelo alimento e pouco apetite, possuindo entre as mais diferentes causas.

Com interesse e prática na área da alimentação infanto-juvenil, foi desenvolvido o presente ensaio com o objetivo de conceituar a seletividade alimentar da criança, caracterizar a criança seletiva e sua família, além de estabelecer uma relação entre os desafios familiares e nutricionais mediante a seletividade alimentar em crianças.

2 | METODOLOGIA

Este artigo científico tem como objetivo expor uma revisão de literatura baseado em estudos e pesquisas de sites acadêmicos a respeito da relação de influência que os aspectos familiares possuem no desenvolvimento da seletividade alimentar e sua repercussão no estado nutricional da criança. Utilizando para o levantamento de dados, os descritores na

língua portuguesa, “Seletividade Alimentar”, “Aspectos Familiares”, “Aspectos Familiares”, “Características Essenciais” e “Micronutrientes”.

Foram utilizados estudos encontrados nas plataformas do Scielo, LILACS e Google Acadêmico dos últimos 6 anos, entretanto trabalhos mais antigos não foram descartados devido a importância do tema, entretanto para escolha dos artigos norteadores, teve por base os que melhor se adequassem ao tema a partir de uma análise crítica rigorosa. Sendo o embasamento utilizado para pesquisa o Google Acadêmico.

3 | DESENVOLVIMENTO

3.1 História da alimentação

A história da alimentação acompanha a da humanidade, acredita-se que a alimentação do homem tenha começado com raízes e frutas, após observação do comportamento de outros animais. Depois passou a ingerir moluscos e carne crua. Com a descoberta do fogo foi possível acrescentar novas texturas e sabores, aumentando assim a variedade das preparações.

Tal descoberta não foi importante apenas em termos de sabor, mas também com relação a segurança e saúde, já que o simples ato de cozer a carne por exemplo consegue matar muitos microrganismos que ao serem ingeridos se tornariam patogênicos, podendo levar a intoxicação alimentar ou em piores casos, a morte.

Apartir de tal momento, adquiriu-se também o conhecimento sobre técnicas de melhor plantio e colheita, sobre armazenamento de frutas e hortaliças, a criatividade desenvolveu-se no que diz respeito a atividade culinária, técnicas gastronômicas e dietéticas e com relação a cultura alimentar. Com esses avanços, foi notório que a alimentação, além é claro de aliviar a fome, também se configura como uma forma genial de proporcionar prazer.¹

Como dizia o escritor português José María Eça de Queirós “Diz-me o que comes, dir-te-ei o que és. O carácter de uma raça pode ser deduzido simplesmente do seu método de assar a carne. Um lombo de vaca preparado em Portugal, em França, ou Inglaterra, faz compreender talvez melhor as diferenças intelectuais destes três povos do que o estudo das suas literaturas.”¹³

A alimentação é um reflexo da nação, em seu modo de preparo e seus costumes, reflete as crenças e costumes. É a partir de uma boa alimentação que podemos conhecer um pouco mais sobre as características marcantes de cada país, inclusive no que diz respeito as crenças religiosas. Formando assim um vínculo entre a culinária e a cultura, num conjunto infundável de combinações que podem fazer dos momentos à mesa os mais prazerosos e fontes das mais variadas lembranças.

3.2 Seletividade alimentar

Na primeira infância, pode ocorrer um típico comportamento, que é a recusa

alimentar, tendo como principais características comportamentos como por exemplo a tentativa de tentar negociar o alimento a ser consumido, além é claro de birras, demora para comer, beliscar ao longo do dia, entre outros. Contudo, existem crianças que até meados da infância podem persistir com tais comportamentos, prolongando-se por demais fases da vida. Tal comportamento denota o que chamamos de seletividade alimentar (SA), possuindo como característica principal justamente essa recusa em experimentar novos alimentos, conseqüentemente fazendo com que a alimentação seja bem limitada.⁶

Infelizmente os dados da prevalência da AS ainda são escassos, entretanto é possível essa caracterização a partir do relato de pais e responsáveis, sobre as suas principais características. A faixa etária mais frequente em que se observa a seletividade é com crianças entre os 4 e 24 meses, caracterizando cerca de 19 a 50% dos casos. Lamentavelmente ainda existe uma dificuldade de determinar a prevalência por motivos como a dificuldade de chegar a um consenso sobre a definição correta da SA e bem como uma enorme variabilidade de critérios metodológicos.^{1,3}

A seletividade alimentar tem como principal característica, a recusa parcial ou total de algum tipo de alimento. Entretanto a existência de preferências alimentares e no paladar entre crianças saudáveis, torna o quadro um tanto impreciso. Os pais tendem a descrever na maioria das vezes suas crianças como seletivas, mesmo que não apresentem prejuízos quanto as práticas alimentares, estado nutricional e horários.⁷

No quadro clínico da SA (seletividade alimentar), nota-se uma primazia por alimentos de sabor suave e tonalidade clara, como batata, pães e biscoitos, a preferência por determinadas texturas também é comum, é possível verificar a escolha por determinadas temperaturas, podendo acontecer da criança não tolerar o cheiro de alimentos que não compõem a lista de preferências.⁸

Kwon et al, 2017, observou a prevalência de alguns comportamentos alimentares específicos para que uma criança seja diagnosticada com seletividade, entre eles se encontram um comportamento neofóbico, comer em quantidades pequenas, recuso em comer grupos alimentares ou texturas específicas, além de apresentar preferência por um método de preparo específico de um alimento.⁵

3.3 Aspectos familiares

Existe uma rede profunda de fatores ambientais e genéticos para a formação dos hábitos alimentares. A preferência ou não por determinados alimentos pode se dá por tendências genéticas, podendo herdar dos pais uma sensibilidade no que se refere a gostos e sabores. Entretanto essa influência é construída ao longo da vida em detrimento das experiências vivenciadas.¹⁰

A família é o primeiro local onde a criança recebe instruções, afetando aspectos físicos e psicossociais, logo, estão inseridas nas práticas de prevenção e saúde. Nas escolhas alimentares, os pais são os grandes responsáveis, principalmente no que diz

respeito às primeiras, determinando, portanto, se as crianças terão uma alimentação saudável ou não.¹⁵

É no ambiente familiar que ocorre grande parte do processo tanto de socialização quanto de desenvolvimento. Os pais tem grande influência na formação dos hábitos alimentares e consequentemente no desenvolvimento da seletividade, já que é na família que a criança constrói experiências, preferências, desenvolvidas até a idade pré-escolar.⁷ Pode-se observar também que quando os pais controlam demais os horários, qualidade e quantidade a ser ingerida e são autoritários, podem estimular uma dependência, incentivando a dificuldade em experimentar novos alimentos, podendo levar a um descontrole emocional na criança, levando-a a um controle sobre o que comer.^{13,15} Foi observado que com mães com comportamento obsessivo em relação a limpeza, as crianças tinham preferência por alimentos fáceis de comer e que não tinha o risco de se sujar (principalmente por causa de mães que não deixavam os filhos usarem as mãos para alimentar-se na introdução alimentar) e mostravam-se ansiosas quando a refeição possuía molho, tendo grande dificuldade em aceitar preparações com molho.¹⁶

Pode ocorrer de pais que não se envolvem com a alimentação do filho, deixando a responsabilidade para as mães, ou quando o fazem acabam sendo impacientes ou rudes com o filho, tendo comportamentos inadequados como por exemplo deixar que o filho fique sem comer por rejeição de algum tipo de alimento. Tal comportamento pode terminar afetando ainda, a relação entre pai e filho futuramente¹¹. Portanto é importante que ambos os pais devem participar do processo de introdução alimentar na criança, sempre ponderando atitudes com relação ao assunto.

Existem casos em que os pais criam grandes expectativas com relação a por exemplo a quantidade a ser ingerida, entretanto as crianças não conseguem superar tais expectativas, gerando, assim, um descontrole emocional, o que faz com que a criança detenha o controle da situação, decidindo que comer ou não. Um dos fatos importantes em relação ao comportamento seletivo, é que ele geralmente vem acompanhado de um comportamento fóbico diante de alimentos que não fazem parte de suas preferências, gerando, portanto, agressividade e comportamentos inadequados.^{2,10}

Ainda de acordo com a literatura, a aceitação de novos alimentos pode ser influenciada pela amamentação, pois o leite materno possui características como o sabor e odor que são diretamente influenciadas pela composição da dieta materna, esse é o primeiro contato que a criança tem com sabores variados. Quando a criança passa por um curto período de aleitamento, só conhece uma quantidade menor de sabores. Quando o caso é do não aleitamento, o caso torna-se pior, já que a criança é menos exposta ainda aos sabores.²

Crianças que durante o primeiro ano de vida apresentam um atraso na introdução de alimentos sólidos, apresentam uma maior propensão a desenvolver transtornos alimentares, em específico a seletividade alimentar ao longo da infância que se não tratado,

pode acompanhar a criança por toda a vida, sendo mais claramente identificado por volta dos 7 anos de idade.¹

Tal comportamento pode levar a um prejuízo social, já que se torna uma característica comum na rotina de pessoas seletivas, quanto mais a lista de alimentos é restrita, mais acarreta prejuízo ao indivíduo. Quando criança pode ter sentimentos com relação a intimidação quando está em companhia, em sociedade, e a medida que a criança cresce e se desenvolve passa a adotar um comportamento constrangido e sua forma de se alimentar vai tornando-se aos poucos cada vez mais reservada. Quando pais ou responsáveis observarem tais comportamentos em seus filhos é importante que procurem tratamento com profissionais adequados.¹⁰

3.4 Aspectos nutricionais

Há coisas essenciais para a sobrevivência do ser humano, entre elas, a alimentação, entretanto está relacionada com muitos mais aspectos, pois contempla significados, valores e culturas, além de fazer parte da sociedade no seu convívio social. Para que a criança se desenvolva de forma completa, os primeiros anos de vida são imprescindíveis, pois é nessa época em que os valores, hábitos e costumes, principalmente alimentares são formados e se perpetuarão por toda a vida. Portanto, torna-se necessário que sejam garantidos os aspectos nutricionais para que a sua seja garantida.¹

Na SA, existe geralmente uma preferência por alimentos de tonalidade mais clara e sabor suave, além de serem específicos quanto a textura pastosa ou crocante, recusam qualquer alimento que não estejam dentro dessas especificações. Dentre os alimentos mais característicos estão o pão, leite e batata. Outro ponto importante é que as crianças não toleram nem o cheiro dos alimentos que não estão em suas listas restritivas.⁴

É observado um déficit com relação ao valor calórico consumido, com relação com a necessidade diária energética. Com relação aos macronutrientes, também é observado uma carência, principalmente em relação ao valor proteico. Entretanto, a principal preocupação é sem sombra de dúvidas com relação aos micronutrientes, vitaminas e minerais, com mais especificidade para o cálcio, ferro, vitamina A, e B12, sendo quase sempre encontradas em níveis bem abaixo do valor de referência.¹⁷

Mais especificamente com relação aos micronutrientes, existe uma preocupação com o consumo de vitamina E e magnésio, além de vitamina C. Entre a faixa etária dos 6 a 11 meses, observa-se uma baixa ingestão das vitaminas A e B6, riboflavina e tiamina, zinco e cobre, sempre estando abaixo dos valores de referência.⁹

Junto a isso, encontra-se a preocupação com o estado nutricional das crianças seletivas. Quando são lançados os valores nas curvas de crescimento e desenvolvimento como por exemplo, IMC/idade e altura/idade, o que se observa é preocupante. A maioria das crianças que apresentam a seletividade alimentar encontram-se abaixo do peso, correndo o risco de desnutrição e com a altura inadequada para idade, estando abaixo da

normalidade e eutrofia. Esses fatos evidenciam-se mais em até os 5 anos de idade. Além do que já foi mencionado, o percentual corporal de gordura é sem sombra de dúvidas significativamente mais baixo nessa faixa etária.¹⁴

A deficiência de micronutrientes está diretamente ligada a um maior risco de morbimortalidade e efeitos deletérios na infância, comprometendo assim, não só a saúde do indivíduo, como também outras áreas como o crescimento em potencial. O zinco, ferro, e vitamina A possui grande relação com o desenvolvimento da criança, tanto físico quanto mental, com importância destacada para o crescimento como já mencionado, devido a presença metabólica em vias importantes.¹⁷

4 | CONCLUSÃO

Com os fatos acima citados e a partir dos resultados encontrados em literaturas, a seletividade alimentar em crianças está diretamente ligada aos aspectos familiares e ambientais, já que o comportamento e atitudes dos pais ou responsáveis é um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento de um comportamento seletivos nas crianças, influenciando conseqüentemente o aspecto nutricional no que se refere ao estado nutricional. Tais constatações mostram-se importantes contribuintes para a atuação prática clínica

Os resultados obtidos podem auxiliar os profissionais na correta tomada de decisão quanto ao tratamento mais eficaz a ser aplicado com seus pacientes, além de ajudar na identificação correta de possíveis quadros de risco nutricional com potencial para o crescimento e desenvolvimento de patologias futuras.

É importante discutir com os responsáveis novos conceitos como por exemplo o de neofobia, o qual está indiretamente ligado ao da seletividade alimentar, para que em especial as mães, que são as que geralmente se mostram mais preocupadas com o restabelecimento do filho, não venha a se preocupar caso haja rejeição na primeira tentativa de introduzir um novo alimento. Já que o profissional irá trabalhar para ir diminuindo essa seletividade aos poucos com a introdução de um alimento de cada vez. Para que o responsável não crie expectativas e termine pressionando a criança, fazendo com que o processo se torne mais lento.

Faz-se necessário por fim, estimular a realização de novos estudos na área, com relação a interferência da seletividade alimentar no estado nutricional dos indivíduos, além de estabelecer de forma mais concisa métodos para diagnóstico e definições que se tornem padrões. Em resumo, é interessante que a causa do desenvolvimento de tal comportamento seja melhor analisado, já que o assunto mostra-se importante para uma compreensão mais apurada, relacionando-se com um prognóstico mais assertivo com relação as mais diversas variantes de casos.

REFERÊNCIAS

1. Abreu, Edeli Simioni de et al. Alimentação mundial: uma reflexão sobre a história. Saúde e Sociedade [online]. 2001, v. 10, n. 2 [Acessado 9 Outubro 2022] , pp. 3-14. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902001000200002>>. Epub05 Jun 2008. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902001000200002>.
2. AMARAL, M. F. M. et al. Alimentação de Bebês e Crianças Pequenas em Contexto Coletivos: Mediadores, Interações e Programações em Educação Infantil. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano. São Paulo, 1996. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/38371/41214>. Acesso em: 09/10/2022
3. Bryant-Waugh R, Markham L, Kreipe RE, Walsh BT. Feeding and eating disorders in childhood. Int J Eat Disord. 2010;43(2):98-111. Disponível em: www.googleacademico.com.br. Acesso em: 04/10/2022
4. Birch LL, Davison KK. Family environmental factors influencing the developing behavioral controls of food intake and childhood overweight. Pediatr Clin North Am. 2001;48(4):893- 907. Disponível em: www.googleacademico.com.br. Acesso em: 04/10/2022
5. Carruth BR, Ziegler PJ, Gordon A, Barr SI. Prevalence of picky eaters among infants and toddlers and their caregivers' decisions about offering a new food. J Am Diet Assoc. 2004;104(S1):s57-64. Disponível em: www.googleacademico.com.br. Acesso em: 06/10/2022.
6. Galloway AT, Lee Y, Birch LL. Predictors and consequences of food neophobia and pickiness in young girls. J Am Diet Assoc. 2003;103(6):692-8. Disponível em: www.googleacademico.com.br. Acesso em: 05/10/2022
7. Haslam D. My child won't eat. Practitioner 1994;238: 770-3. Disponível em: www.googleacademico.com.br. Acesso em: 08/10/2022
8. Jacobi C, Schmitz G, Agras WS. Is picky eating an eating disorder? Int J Eat Disord. 2008;41(7):626-34. Disponível em: www.googleacademico.com.br. Acesso em: 09/10/2022
9. Kraemer, Fabiana Bom et al. O discurso sobre a alimentação saudável como estratégia de biopoder. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2014, v. 24, n. 4 [Acessado 8 Outubro 2022] , pp. 1337-1360. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312014000400016>>. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312014000400016>.
10. Kwon, K. M., Shim, J. E., Kang, M., & Paik, H. Y. (2017). Association between picky eating behaviors and nutritional status in early childhood: Performance of a picky eating behavior questionnair e Nutrients,9 (5), 463. <https://doi.org/10.3390/nu9050463> Disponível em: www.googleacademico.com.br. Acesso em: 05/10/2022
11. MAGAGNIN, Tayná et al. Relato de Experiência: Intervenção Multiprofissional sobre Seletividade Alimentar no Transtorno do Espectro Autista. **ID on line. Revista de psicologia**, [S.l.], v. 13, n. 43, p. 114-127, dez. 2018. ISSN 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1333>>. Acesso em: 09 out. 2022. doi:<https://doi.org/10.14295/idonline.v13i43.1333>.
12. Manikan R; Perman JA. Pediatric feeding disorders. J Clin Gastroenterol 2000; 30:34- 46. Disponível em: www.googleacademico.com.br. Acesso em: 05/10/2022

13. Meneses, Ulpiano T. Bezerra de e Carneiro, Henrique A História da Alimentação: balizas historiográficas. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material* [online]. 1997, v. 5, n. 1 [Acessado 9 Outubro 2022], pp. 9-91. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-47141997000100002>>. Epub 16 Dez 2009. ISSN 1982- 0267. <https://doi.org/10.1590/S0101-47141997000100002>.
14. Northstone K, Emmett P, Nethersole F. The effect of age of introduction to lumpy solids on foods eaten and reported feeding difficulties at 6 and 15 months. *J Hum Nutr Diet.* 2001;14(1):43-54. Disponível em: www.googleacademico.com.br. Acesso em: 04/10/2022
15. PINTO, L. P. Conhecimento dos pais sobre alimentação infantil: relação com as características sociodemográficas e estado nutricional da criança. 143 p. 2017. Dissertação (IV Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria Instituto Politécnico de Viseu. Viseu, Portugal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/412/1/LuisaPereiraPinto%20DM.pdf>. Acesso em: 04/10/2022
16. Sampaio, Ana Beatriz de Mello et al. Seletividade alimentar: uma abordagem nutricional. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* [online]. 2013, v. 62, n. 2 [Acessado 9 Outubro 2022], pp. 164-170. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0047-20852013000200011>>. Epub 25 Jul 2013. ISSN 1982-0208. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852013000200011>.
17. Skinner JD, Carruth BR, Wendy B, Ziegler PJ. Children's food preferences: a longitudinal analysis. *J Am Diet Assoc.* 2002;102(11):1638-47. Disponível em: www.googleacademico.com.br. Acesso em: 04/10/2022.
18. Timimi S, Douglas J, Tsiftopoulos K. Selective eaters: a retrospective case note study. *Child Care Health Dev.* 1997;23(3):265-78. Disponível em: www.googleacademico.com.br. Acesso em: 04/10/2022
19. VITOLLO, R. M. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2015. Disponível em: www.googleacademico.com.br. Acesso em: 04/10/2022

A

Alergias alimentares 132, 133, 134

Alimentação escolar 41, 42, 44, 45, 52

Alimentos 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 19, 20, 21, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 46, 50, 51, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 65, 66, 68, 70, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 92, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 122, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 180, 182, 183, 189, 194, 197, 200, 201, 202, 203, 205, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 254, 260, 262, 277, 278, 280, 290

Anorexia nervosa 66, 67

Antimicrobiano 129, 168, 171, 172

Antinutricionais 154, 191, 196, 201, 216, 219, 221

Atividade antioxidante 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 176

B

Banco de leite humano 122, 123

C

Cerveja artesanal 156, 159, 162, 163, 164

Composição centesimal 124, 126, 142, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 191, 193, 194, 209, 210, 217

Composição nutricional 41, 44, 47, 126, 127, 146, 204, 205, 217

Compostos fenólicos 77, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 184, 196, 204, 209, 210, 215, 216

Constipação 49, 50, 75, 76, 79, 80, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91

Consumidor 32, 133, 137, 138, 139, 140, 164, 178, 224, 236, 260, 267, 278

Consumo alimentar 19, 76, 80, 87, 88, 93, 102, 105, 106, 109

Criança 1, 2, 4, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 63

D

Desnutrição 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 60, 75, 76

Desperdícios de alimentos 29, 30, 32, 36, 39

Doenças crônicas não transmissíveis 77, 89, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 206

E

Educação nutricional 18, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 139

Envelhecimento 49, 63, 88, 92, 93, 100, 101, 103

Escolares 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 120, 121

Especiarias 168, 172

Estado nutricional 4, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 56, 58, 60, 61, 63, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 77, 80, 88, 92, 93, 112, 114, 118, 120, 140

Estudantes 42, 45, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91

F

Farinhas artesanais 141, 142, 147

Fibras alimentares 8, 75, 76, 77, 81, 88, 89

Frutas 4, 5, 6, 7, 33, 34, 37, 57, 77, 81, 82, 87, 88, 94, 98, 99, 113, 141, 145, 162, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 185

G

Gestante 4, 5, 6, 9

H

Hábitos alimentares 4, 7, 9, 45, 58, 59, 66, 72, 74, 75, 76, 83, 84, 86, 88, 92, 93, 99, 194, 218

Hamburguesa 222, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 233, 240, 242, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 265, 266, 268, 271, 274, 276, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 288

I

Idoso 89, 92, 94, 95, 97, 100, 101, 102, 103

Industrializados 6, 7, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 200, 205

Inhame de porco 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 201

Instituição filantrópica 94

Internação hospitalar 11, 12, 15, 16, 25, 26

L

Lactação 2, 123, 126

Leite humano 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Liofilização 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 183, 184, 185, 186

M

Macronutrientes 20, 23, 33, 60, 88, 122, 127, 152, 155, 203

Micronutrientes 9, 23, 24, 33, 57, 60, 61, 65, 88

Molusco 225, 250, 263

N

Nutrientes 2, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 17, 20, 23, 33, 48, 65, 68, 75, 76, 77, 80, 82, 86, 97, 99, 103, 106, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 126, 130, 142, 143, 146, 147, 152, 179, 183, 188, 189, 194, 201, 205, 206, 224, 225

O

Obesidade 8, 88, 101, 110, 118, 120, 121, 155, 203

Óleos essenciais 6, 164, 167, 169, 170, 171, 172

Ora-pro-nobis 204, 205, 206, 207

P

Pasteurização 106, 122, 124, 126

Perfil nutricional 19, 27, 111, 112, 113, 120, 121

Planejamento alimentar 7

Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) 42, 44, 52, 143, 154, 155, 188, 189, 202, 205, 206, 220

Pré-natal 8, 9

Q

Quinoa 233, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 260

R

Rótulos de alimentos 135, 136, 140

S

Saúde 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 28, 41, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 130, 132, 133, 138, 139, 154, 156, 157, 164, 168, 172, 181, 199, 200, 218, 221, 290

Secagem 142, 144, 148, 154, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 202, 209

Seletividade alimentar 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63





Spray dryer 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 186

T

Transtornos alimentares 56, 59, 67, 72

V

Vigorexia 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 73, 74

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

2